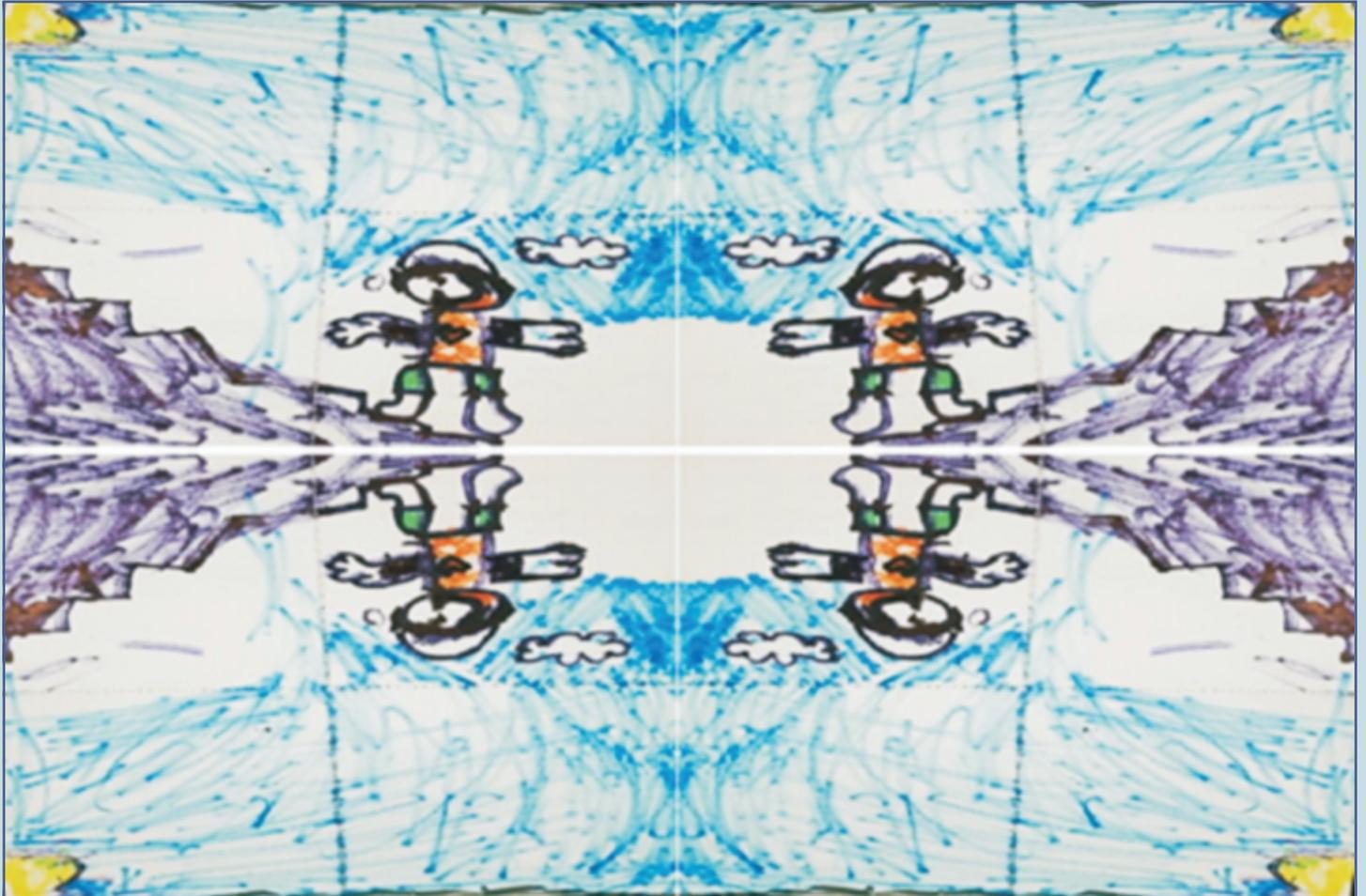


ATIVIDADES COMPLEMENTARES ORIENTADAS

Vol. 1

COLEÇÃO
BRINCAR, EXPERIMENTAR,
APRENDER!



Angélica Ferreira Bêta Monteiro
Fabiana Alvarenga Rangel
Kátia Mara Neves Mendes Oliveira
Mariana Lopes da Silva

VENDA PROIBIDA



INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT

DESCRIÇÃO DA IMAGEM DA CAPA

A capa é ilustrada por um desenho com traço infantil, que mostra um menino de braços abertos na encosta de um monte. Ele está sorridente e usa uma boina branca, camisa vermelha com estampa de coração, calça comprida azul e bota branca. Ao fundo, o céu azul com uma pequenina nuvem. O desenho é espelhado à direita e abaixo, ocupando os quatro cantos da página. Sobre a imagem lê-se o título:

Atividades Complementares Orientadas

Copyright © Instituto Benjamin Constant, 2021

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelo conteúdo e pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos autores.

Edição: Mariana Lopes da Silva
Audiodescrição: Marcia de Oliveira Gomes
Consultor de audiodescrição: Marcelo Edward Pereira
Ilustração da capa: Rodrigo Lopes Gomes Fonseca da Silva
Copidesque e revisão geral: Carla Dawidman
Capa: Wanderlei Pinto da Motta

M775 **MONTEIRO, Angélica Ferreira Bêta**

Atividades complementares orientadas [recurso eletrônico]
/ Angélica F. B. Monteiro ... [et al]. – Rio de Janeiro: Instituto
Benjamin Constant, 2021.

ISBN: 978-65-00-18334-4
(Brincar, experimentar, aprender - vol. 1)

1. Educação. 2. Formação docente. 3. Educação especial.
4. Método de ensino. I. Rangel, Fabiana Alvarenga. II.
Oliveira, Kátia Mara N. M. III. Silva, Mariana L. da. IV.
Título.

CDD – 370.71

Ficha elaborada por: Edilmar Alcantara CRB/7 - 6872

Todos os direitos reservados para
Instituto Benjamin Constant
Av. Pasteur, 350/368 - Urca
CEP: 22290-250 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: 55 21 3478-4458 E-mail: dpp@ibc.gov.br

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	10
UNIDADE I — BIA	13
1. As vogais	16
2. Contando.....	16
3. Explorando as vogais.....	17
4. Quem eu sou?.....	20
5. O corpo.....	23
UNIDADE II — MEUS PENSAMENTOS	34
1. Rimando	37
2. Conversando sobre o texto	37
3. O meu dia	38
4. Organizando o meu tempo.....	40
5. Brincando de Origami	41
UNIDADE III — A CAIXA DE BRINQUEDOS	44
1. Meus brinquedos favoritos	47
2. Conversando sobre o texto	48
3. Brincando de roda	50
4. A caixa surpresa.....	55
5. Telefone sem fio	56
6. Vivo ou morto	59

7. Boliche	61
UNIDADE IV — DOCINHO.....	64
1. Cozinhando	68
2. Descobrimo o passado	70
3. A receita e os números	71
4. Texturas e cheiros	72
5. A cidade	77
UNIDADE V — CAIXARINA NA CAIXOLA.....	83
1. Conversando sobre o texto	90
2. Brincando com caixas.....	91
3. Fazendo pulseira	92
4. Meios de transporte.....	94
5. Minha casa	98
6. Meu bairro	102
7. Menino Maluquinho.....	105
UNIDADE VI — SAUDADES	106
1. Conversando sobre o texto	109
2. O vírus	112
3. Saudades	118
4. Receitas da vovó	120
5. Recordações	161

Apresentação

Este trabalho nasceu da iniciativa de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental do grupo de pesquisa “Alfabetização e Deficiência Visual”, que procuraram trazer para o universo da família algumas possibilidades de atividades lúdicas e, ao mesmo tempo, educativas tanto para crianças com deficiência visual quanto para crianças com deficiência múltipla, especialmente para aquelas em processo inicial de alfabetização.

Geralmente, o grupo familiar das crianças com deficiência não tem condições de realizar atividades educativas com elas, a menos que esse processo seja orientado por profissionais da área. Em tempos de pandemia, o diálogo que acontece amiúde na escola, entre responsáveis e professores, foi interrompido e foram suspensas as aulas presenciais. É fato que podemos encontrar na inter-

net muitas atividades para crianças, inclusive com o tom educativo, mas essas atividades não estão voltadas para crianças com deficiência visual. Assim, muitos pais se veem em condições muito ruins para tornar a rotina da criança mais dinâmica, mais alegre e educativa.

Pensando nisso, algumas atividades vinham sendo apresentadas a alguns familiares de modo independente e esses destacaram que, respeitando as suas condições de tempo, de formação e emocionais, a iniciativa foi positiva na relação deles com a criança, facilitando o dia a dia.

É preciso muita atenção, pois não se pretende, nem se apoia, a substituição do ensino presencial. Ao contrário, nenhuma das atividades propostas poderia alcançar o trabalho docente realizado em sala de aula, principalmente quando tratamos de crianças com deficiência visual. O ensino presencial é feito

na relação direta e em tempo real entre o professor e os alunos, o que dá condições ao professor de aplicar recursos e métodos diferenciados, adequados ao planejamento e às respostas que os alunos dão ao longo da atividade aplicada. Faz parte da ação docente o acompanhamento da dinâmica de desenvolvimento do aluno em tempo real, agindo sobre ela, provocando constantemente níveis mais avançados em seu desenvolvimento.

Por isso, não se propõe aqui uma substituição parcial ou total de ensino presencial. Pretende-se, ao contrário, o fortalecimento das relações familiares também a partir da atividade educativa, constituindo um momento prazeroso para aqueles que podem desenvolvê-la. Muitos não terão as condições necessárias para usufruir da presente proposta, mas todos podem ter a certeza de que todo o currículo, que é direito da criança,

será praticado pela escola, junto com professores e colegas do aluno.

Esperamos que este material seja motivo de alegrias e conforto para o alunado. Acreditamos mesmo que ele virá a ser utilizado por alunos de outras partes do país.

São atividades divertidas, que provocam a curiosidade da criança, numa linguagem dialógica e orientativa com o adulto, que deverá acompanhar a criança.

Procuramos detalhar ao máximo as etapas de realização das atividades, incluindo vídeos disponibilizados em canais de internet e outros materiais comuns ao universo escolar ou mesmo facilmente encontrados em nossas casas. Note ainda que cada unidade contém um ou mais textos produzidos pelas autoras deste material.

As atividades foram pensadas para incluir todas as crianças, seja aquela que ainda es-

tá em uma fase inicial da comunicação oral, seja a que ainda não é independente na realização de movimentos, como andar ou mover os braços, ou a que tem maior resistência à interação com objetos ou experiências novas: todas estão incluídas.

Portanto, aproveitemos para oferecer às crianças tudo o que pudermos dentro do contexto familiar, certos de que a Educação se une para que a criança aprenda na escola e em casa; cada espaço tem a sua competência preservada.

Introdução

O presente material está dividido em seis unidades; cada unidade contempla as diferentes áreas do conhecimento, sempre com foco em atividades cotidianas e de fácil realização pelas famílias que desejam proporcionar atividades pedagógicas no seu ambiente familiar.

Todo o material foi pensado para ser acessível, podendo ser lido por leitores de tela e, para as pessoas com baixa visão, apresenta formatação em letra ampliada.

Na Unidade I exploramos as vogais e os seus encontros: com o “oi” saudamos, com o “ai” expressamos dor e com o “eu” nos identificamos. Aqui começamos a percorrer as emoções das crianças e seu autoconhecimento corporal.

Já na Unidade II percorremos o tempo, a organização de uma agenda e uma dobradura que vai remeter os adultos à sua infância.

Por falar em infância, a Unidade III aborda brinquedos e brincadeiras, do presente e do passado.

Na Unidade IV temos o brigadeiro como protagonista, com a sua doçura e a sua história.

Na Unidade V, uma menina e uma caixa se encontram e vivem diversas aventuras. Para finalizar, temos a história do menino que tem saudades de uma pessoa querida. Vamos descobrir?

Cada unidade, com suas histórias e atividades, busca desenvolver a criatividade da criança e até do adulto, pois algumas exigem lembranças. Ao realizar as atividades, tenha um especial cuidado para evitar acidentes.

Aprecie e divirta-se com a criança que você auxilia, e aproveite essa ocasião de cumpli-

cidade para curtir os seus momentos de lazer em casa.

Unidade I

Bia



Ilustração: Laís Nascimento Mattos

DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Desenho com traço infantil, retratando uma menina. Ela está sorridente e tem cabelos castanhos encaracolados. Usa blusa vermelha, saia azul e sapatos pretos.

Lista de materiais:

- Papel
- Lápis ou caneta
- Massa de modelar
- Cartolina ou papel pardo
- Canetinha
- Grãos (feijão ou milho) ou palito
- Giz de cera
- Algodão
- Cola

Bia

Katia Mara Neves Mendes Oliveira

— Oi! Eu sou a Bia.

Gosto de brincar com bola, bonecas e de chupar balas de morango.

Eu tenho uma gatinha, que se chama Bela. Ela é muito boazinha e dengosa. Só fica aborrecida quando não encontra o seu leite para beber.

Acabei de me mudar para este bairro, e ainda não conheço ninguém.

Estou procurando novos amigos.

Você quer ser meu amigo ou amiga?

Se quiser, bote o seu nome na linha. Ficarei muito feliz em ser sua amiga!

1. As vogais

Procure pela casa pessoas, objetos, alimentos ou animais que comecem com Vogais.

O adulto deverá estar com uma caneta (ou lápis) e papel, avisando e mostrando para a criança que ele está escrevendo os nomes encontrados. É importante escrever o nome dizendo quais as letras necessárias para escrever aquele nome, enfatizando as Vogais. Depois, se desejar, escreva em outro papel os objetos, alimentos, pessoas ou animais com as vogais que estejam em outros lugares, fora da casa.

2. Contando

Use as palavras encontradas acima, conte quantos objetos você encontrou e cole em uma folha (formando uma linha reta) um feijão (ou outro objeto, como palitos) para cada

objeto encontrado, somando os feijões colados.

3. Explorando as vogais

Já vimos as vogais, procuramos palavras começadas ou terminadas com elas em nossas casas.

Agora que já as conhecemos, vamos observar que elas se juntam para formar algumas palavras que usamos muito no nosso dia a dia.

Quer descobrir quais são? Então vamos lá!

Quando encontramos um amigo ou amiga, rapidamente damos um Oi para esse amigo. É importante que quem estiver lendo para a criança pronuncie a palavra Oi de forma bem lenta, separando os sons das vogais, para que a criança identifique as duas vogais que a formam, a vogal O e a vogal I.

Vamos dar um oi para todas as pessoas que estão agora junto de você? Caso a criança ainda não se expresse oralmente, podemos

usar a linguagem gestual, fazendo um Oi mexendo as mãozinhas.

Esta agora é bem fácil de você acertar. Quando você cai e se machuca! O que falamos ou até gritamos nessa hora? Ai. É para repetir o mesmo procedimento do ditongo anterior, falar mais lentamente para facilitar que a criança identifique as vogais formadoras dessa palavra. Essa pronúncia será repetida em todas as outras palavras destacadas.

Converse com a criança sobre quando foi a última vez que ela se machucou. Pergunte se falou Ai nessa hora. Quando foi? Onde foi? Etc.

Quem tem animal em casa? Se você tiver um cachorrinho, sabe muito bem qual é o som que ele faz! Vamos imitar um cachorrinho latindo? Todo mundo junto fazendo AU – AU. Agora repita de forma mais lenta para que as vogais possam ser identificadas.

Brincar de imitar o som de vários animais.

Conversar sobre seus animais de estimação, ou caso não tenha, qual gostaria de ter?

UI! É o que falamos quando levamos um susto. Pronuncie devagar e várias vezes para que a criança identifique os sons que a compõem.

Recentemente você levou algum susto? Se sim, qual foi? Nos conte tudo! O adulto poderá simular um susto para a criança que ainda não é oralizada e pedir que ela lhe cause um susto.

Caso você não tenha levado nenhum susto recentemente, pergunte na sua família quem levou. E depois conte para nós.

A criança poderá desenhar na prancha de desenho algo que lhe assuste.

EI! Às vezes usamos esta palavrinha quando queremos chamar alguém que está perto de nós.

Existem muitas outras palavrinhas que formamos ao juntarmos as vogais como: IA, UAI etc.

4. Quem eu sou?

Você está vendo como é fácil ler e escrever, basta juntar e combinar as letras do nosso alfabeto. Você logo vai aprender a fazer isso.

Ah! Ia me esquecendo da palavrinha mais importante que posso formar juntando as vogais. Sabe qual é?

Não? Então vou te dar uma pista!

Pense em como você é! Se você é uma criança levada ou quietinha, do que você gosta ou não gosta, seu nome, sua idade, sua família e seus amigos, lugares que você gosta de ir.

Pronto! Já te dei muitas pistas! Descobriu? Isto tudo falou sobre você, suas características e gostos.

É você falando sobre si mesmo.

Então a palavrinha secreta é: EU

Agora quero te conhecer melhor! Conte-me tudo sobre você. Seu nome, sua idade, onde você mora e com quem, quais suas brincadeiras favoritas e muitas outras coisas im-

portantes para você. Se a criança já tiver condições de escrever, poderá compor um pequeno texto, senão fará o relato oralmente e a pessoa que estiver orientando fará a escrita do que foi contado.

Vamos agora explorar e conhecer o seu corpo. Quero que você pense: como eu sou? Passe a sua mãozinha por todo o seu corpo (caso a criança não consiga, pode ter a ajuda ou a orientação de quem estiver por perto). Vamos começar pelo alto. Pela sua cabeça, nela encontramos os cabelos, dois olhos, um nariz, uma boca e duas orelhas. Descendo mais um pouco, encontro o pescoço e meu tronco, de onde saem meus dois braços. Na ponta dos braços, eu tenho as mãos, onde encontro meus dedinhos. Mais embaixo do tronco saem as minhas duas pernas e nas suas pontas encontro os meus pezinhos. Viu, este é o seu corpo! Cada pessoa é de uma forma. Somos todos diferentes. Cada um é do seu jeitinho!

Agora você vai pensar em como você é. Construa um bonequinho de massinha igual

a você, ou então, faça um lindo desenho de você.

Complete com a ajuda de quem estiver auxiliando.

Meu nome é

_____.

Tenho _____ anos.

Nasci no dia _____ de _____
de 20 _____.

Cole uma foto sua ou faça um desenho sobre você.

Pense nas pessoas que fazem parte da sua vida. Sua família, seus amigos e vizinhos. Escolha alguém que você goste muito e desenhe, fale ou escreva algo sobre esta pessoa. Para as crianças que não estabeleceram ainda a fala, ela irá abraçar essa pessoa.

Ah! Uma música! Qual a sua música preferida? Cante ela agora bem alto! Faça um desenho ou escreva alguma coisa que faça parte da letra dessa música. Isso caso a criança fale, senão o adulto poderá cantar uma música, ou colocar para tocar, que seja do agrado dela.

E televisão? Você gosta de assistir? O que você gosta de ver? Você gosta de assistir sozinha ou junto com outra pessoa? O adulto irá colocar na TV um desenho que ela gosta de ver.

5. O corpo

Você já reparou na sua mão? Explore com a criança as palmas das mãos, os dedos, seus

e dela. Comparem os tamanhos das mãos, como é a largura da mão com os dedos separados e com os dedos juntos, com a mão aberta e com a mão fechada. Sintam como os dedos se dobram, como cada um tem um tamanho diferente.

Agora, pegue uma folha de papel texturizado, se você tiver a prancha de desenho adaptada, prenda nela uma folha de papel sulfite (A4). Sugerimos o desenho em relevo mesmo para crianças com baixa visão, pois o relevo facilita a percepção dos limites do desenho. Coloque as mãos da criança sobre a folha, com os dedos abertos, e primeiro façam um contorno das mãos apenas passando os dedos, como se os dedos fossem o giz de cera. O adulto poderá ajudar a criança, apoiando levemente o seu dedo ao longo do contorno, para que ela perceba o que é “contornar”. Depois, deixe que a criança faça o contorno da mão do adulto.

Agora, pegue um giz de cera para fazer o contorno das mãos da criança ou do adulto, vocês escolhem. Pergunte à criança qual é a cor que ela quer usar e dê uma referência para a cor escolhida. Por exemplo, se ela escolher o verde, você poderá dizer que é a cor das folhas da maioria das árvores. Façam o contorno da mão com o giz, e observe se a criança precisará de ajuda. O desenho não precisa ficar perfeito, por isso quanto mais independência ela tiver, melhor. Porém, se a criança fugir demais ao contorno das mãos, ajude-a a sentir o caminho a ser feito.

Se a criança ainda não abre os dedos não tem problema: façam o contorno com a mão fechada, ou o contorno da mão do adulto, ajudando a criança a segurar o giz de cera. Se mover os braços e as mãos for algo difícil para a criança, vocês podem fazer um contorno maior, respeitando a necessidade do movimento da criança. Se o papel amassar

ou rasgar, não tem problema, essa é a produção dela e deve ser valorizada. Pergunte à criança se ela quer tentar fazer outra sem rasgar. Se a criança não aceita fazer toda a atividade, explore apenas a parte da atividade que ela consegue fazer. Por exemplo, conversem sobre as mãos. Para que vocês usam as mãos? E os dedos? Brinquem de esticar e dobrar os dedos. O importante é a criança desenvolver a consciência sobre essa parte do corpo. E explorem as mãos de outras pessoas.

Fizeram o desenho do contorno das mãos? Então, podemos preenchê-lo com algodão, vai ficar fofinho como céu de algodão. O adulto deverá mostrar para a criança como ficou o contorno, ajudando-a a passar os dedos nos limites do desenho. Depois, para facilitar, o adulto poderá colar barbante no contorno para que o destaque seja maior. Enquanto a criança sente o limite do contor-

no, diga a ela que na parte “de dentro” vai ser colado algodão, para ficar fofinho. Explore o que é a parte “de dentro” e o que é a parte “de fora” do contorno.

Agora, ajude a criança a passar cola na parte de dentro e a colar algodão por cima. Tenham cuidado para que a camada de algodão não fique muito grossa (dificultando a colagem) ou muito fina (a sensação tátil se torna menos macia). Colaram? Agora, pendurem a obra na parede, como um quadro decorativo da casa!

Se a criança tiver interesse, sugerimos cortar uma beterraba em palitos, umedecer e oferecer para que a criança pinte o algodão com a beterraba. Oriente sobre a importância da beterraba como alimento. Conversem sobre a cor da beterraba. A coloração também pode ser feita com raspas de cenoura e um pouquinho de água. Faça uma mistura das raspas com a água e coe. Usem o caldo

como tinta. Divirtam-se juntos e incentive a criança a comer a parte que não foi usada da beterraba ou da cenoura.

Vamos contornar o corpo? É fácil. Vocês só vão precisar de um giz de cera grosso e uma folha do tamanho da criança, normalmente papel pardo ou até duas cartolinas coladas em uma das partes, para aumentar o comprimento. Para começar, lembre à criança como foi contornar as mãos. Agora, diga que vão contornar o corpo todo. Peça à criança para deitar-se no chão com a cabeça e a barriga voltadas para o teto, braços e pernas abertos. Contorne o corpo da criança com as mãos, dizendo cada parte que está sendo contornada. Lembre-se de dizer para a criança o que é o tronco.

Se a criança resistir às mãos, faça o contorno com um brinquedo que ela goste, uma bola, um ursinho, um carrinho, por exemplo. Se a criança resiste a qualquer toque, façam

o contorno de um boneco. Mesmo que a criança não toque o boneco, o adulto deve contornar e dizer as partes do corpo.

Quando terminar o contorno da criança ou do boneco, diga que agora é a vez do adulto. A criança deverá contornar o adulto e, para isto, provavelmente, precisará da ajuda dele ou de um outro adulto para realizar a atividade. Ajude a criança a contornar com firmeza o corpo do adulto, pressionando o giz para que se forme uma camada que servirá de relevo para a criança sentir o desenho após concluir a atividade.

Se a criança ainda não tem controle do tronco, uma terceira pessoa poderá ajudar a passar alguma parte do corpo da criança, como os pés, pelo contorno do corpo do adulto, que deverá estar deitado no chão. Nesse caso, o terceiro adulto deverá caminhar com a criança pelo contorno do corpo do adulto, apoiando todo o seu movimento.

O importante é que a criança tenha ideia da estrutura de um corpo deitado. Se ainda assim não for possível, um adulto poderá se sentar à frente da criança e o outro adulto levará o braço dela a fazer o contorno dos braços, pescoço e cabeça do adulto que está sentado à sua frente.

Quando terminarem a atividade, pendurem o papel em um varal, numa altura que a criança consiga acessar. Conversem sobre as diferenças entre os contornos do corpo do adulto e o do corpo da criança. Se desejarem, permita que a criança pinte com tinta guache alguma parte do corpo contornado. Para isso, ajude colando barbante na parte a ser contornada, facilitando a percepção da criança sobre o limite da pintura. Também é possível colar ou desenhar olhos, nariz, boca e orelhas. Lembre-se de vestir uma camisa velha que possa manchar. Boa diversão!

E quem não tem as mãos? Vamos conversar? Diferentes pessoas no mundo nascem sem as mãos ou perdem as mãos em acidentes ou por doença. Vocês sabiam que é possível ter uma vida independente mesmo sem as mãos? Algumas pessoas vão usar os dedos dos pés para escrever e fazer outras tarefas. Outros vão escrever no computador usando uma ponteira na cabeça ou com o movimento dos olhos. O corpo se adapta e responde às condições que ele tem. Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, foi um famoso escultor que no final da vida foi perdendo os movimentos das mãos e dos pés, mas continuava a produzir suas obras. Stephen Hawking foi um importante cientista que trabalhou com parte dos movimentos da cabeça para se comunicar.

Vamos agora fazer uma atividade sem usar as mãos? Pegue um copo de plástico firme (não pode ser um copo descartável). O adul-

to deve pedir que a criança pegue o copo com os punhos, sem usar as mãos. Antes, é legal que o adulto também tente, tornando a atividade uma brincadeira. Quem conseguiu? Se quiser, pode aumentar o desafio: o adulto pode colocar um pouco de água no fundo do copo e desafiar a criança a beber a água usando apenas os punhos novamente. Vocês podem incluir outros objetos na brincadeira, se desejarem. Apenas estejam atentos para que seja um objeto firme, para que a criança tenha melhor condição de pegá-lo. Caso a criança ainda não tenha independência nos movimentos, ajude-a a manter o copo entre os punhos, firmando o seu movimento. Antes, mostre como se faz, permita que ela toque e acompanhe o movimento do adulto enquanto ele pega o copo e o leva até a boca.

Se quiser conhecer um pouco mais sobre a vida de Antonio Lisboa e de Hawking, eis dois links:

<https://www.infoescola.com/artes/aleijadinho/>

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43397267>

Unidade II

Meus pensamentos

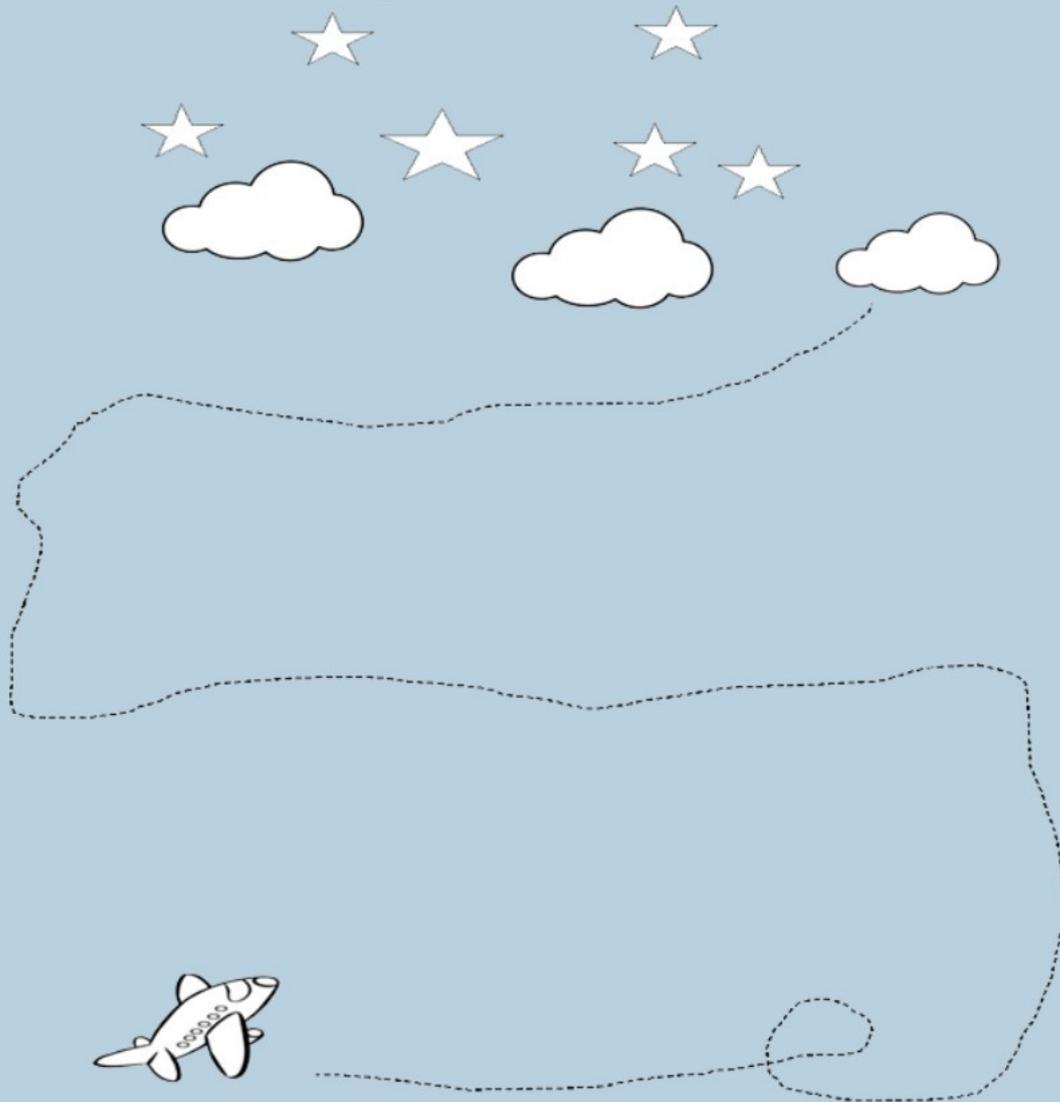


Ilustração: Mariana Lopes Silva
(arquivo pessoal)

DESCRIÇÃO DA IMAGEM

No canto inferior esquerdo, um avião se empina prestes a levantar voo. Acima dele, há um céu estrelado com nuvens. Uma linha tracejada e curvilínea liga o avião ao céu.

Lista de materiais:

- Papel
- Lápis ou caneta
- Barbante
- Cola
- Itens que façam parte do cotidiano da criança

MEUS PENSAMENTOS

Mariana Lopes da Silva

Estava eu a pensar

Junto com as ondas do mar

Viajando de avião

Pelo céu de algodão

Estava eu a pensar

Junto com as estrelas do céu

Viajando pelo universo

Junto dos meus versos

Estava eu a pensar

Junto com as minhas mãos

Viajando com a reglete e o punção

Junto com o lápis e papel na mão.

1. Rimando

Você acabou de ler um poema composto por versos e algumas rimas; você sabe o que é rima? É quando o som final de uma palavra combina com o som final de outra. No texto acima temos como exemplo avião e algodão; pensar e mar, entre outras... Você sabe rimar? Crie algumas rimas para brincar e divertir-se!!!!!! Caso o aluno ainda não apresente a comunicação verbal, estimule, brinque com ele, fale as rimas e mostre para a criança que existem muitas rimas; você pode também pegar o nome da criança e brincar de rimar.

2. Conversando sobre o texto

Vamos conversar sobre o texto?

O texto tem título? Qual é ele? Você escolheria outro?

O que você achou do texto?

O que viajava no céu de algodão?

O que tinha no mar?

O que você usa para escrever?

Quais são as vogais do seu nome?

As questões acima podem ser respondidas pela criança oralmente, ou o adulto pode demonstrar as respostas fazendo o barulho do avião, imitando as ondas do mar, falando as vogais do nome da criança, entre outros.

3. O meu dia

Você sabia que o dia tem 24 horas? Isso acontece porque a Terra gira em torno de si mesma ou em seu próprio eixo, por isso temos o dia e a noite. Nessas 24 horas fazemos diversas atividades, o que você costuma fazer ao longo do seu dia?

Com a ajuda de uma linha organize o seu dia... O adulto aqui poderá mostrar para o aluno uma linha ou um barbante esticado demonstrando o que é uma linha reta esticando o barbante ou a linha em cima da mesa ou no chão, deixando-o explorar com as mãos ou com os pés.

Agora, escolha objetos, faça desenhos ou escreva atividades que foram feitas por você no dia anterior. Aqui o adulto pode deixar a criança decidir e, se necessário, ajudá-la nos registros do seu dia. Ao final pegue a linha ou barbante e amarre, cole ou prenda os objetos, escritas ou desenhos. O início da linha será o acordar da criança e o final da linha a hora de dormir.

Estique a linha a uma altura onde a criança possa perceber, deixando os registros feitos por ela um ao lado do outro. Agora mostre para a criança cada atividade feita por ela ao longo do dia. Conte quantas coisas ela fez e,

se possível, peça a ela que descreva o seu dia.

4. Organizando o meu tempo

O que você tem feito durante a quarentena? Anote em cada dia da semana uma ou mais atividades que você tem feito. Para esta atividade, utilize uma folha inteira ou a metade para cada um dos dias da semana. Em cada uma das folhas, peça à criança para registrar da forma como a criança desejar: escrita ou desenhos, uma ou mais atividades que ela realiza em cada um dos dias da semana. Na impossibilidade de registros por meio de desenhos ou escrita, o adulto deve conversar com a criança sobre os dias da semana e registrar oralmente e/ou por meio da escrita, atividades que a criança realiza.

Seria legal que a criança acrescentasse partes dos objetos que façam com que ela re-

lembre as atividades realizadas. Por exemplo, pedacinhos da caixinha do sabonete para a atividade banho, um pedaço da embalagem do pão e outros.

5. Brincando de Origami

Você já ouviu falar de origami? O origami também é chamado de dobradura, que é uma técnica em que utilizamos papel – sem recortes e sem cola – para criar figuras por meio das dobras. Que tal fazermos uma dobradura de um avião? Com a ajuda de um adulto, acompanhe o passo a passo para cada uma das etapas. Para isso abra o link abaixo junto à criança. Nesta atividade, o adulto deve acompanhar as etapas da realização da dobradura exibidas no vídeo e realizar junto à criança. Antes de iniciar a atividade, é importante passar suas mãozinhas sobre a folha, perceber as laterais da folha,

as pontinhas das laterais, espetar as pontinhas da folha no rosto da criança, fazer os vincos juntando pontas com pontas. Em cada um dos vincos, mostre como o papel vai se transformando. Caso a criança não consiga realizar a atividade conforme a apresentada no vídeo, não tem problema, deixe que ela faça do jeito que conseguir. Ao final, o adulto deve fazer a sua dobradura e apresentá-la à criança.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=RXZ3UunoCwQ&feature=youtu.be>

Aproveite para falar para a criança que avião é um dos meios de transporte mais rápidos que existe. Um exemplo: do estado do Rio de Janeiro até o do Espírito Santo de ônibus dá um total de mais de oito horas. Enquanto de avião são 50 minutos.

Outra coisa, dependendo do seu tamanho, um avião pode transportar uma média de 500 passageiros.

Unidade III

A caixa de brinquedos

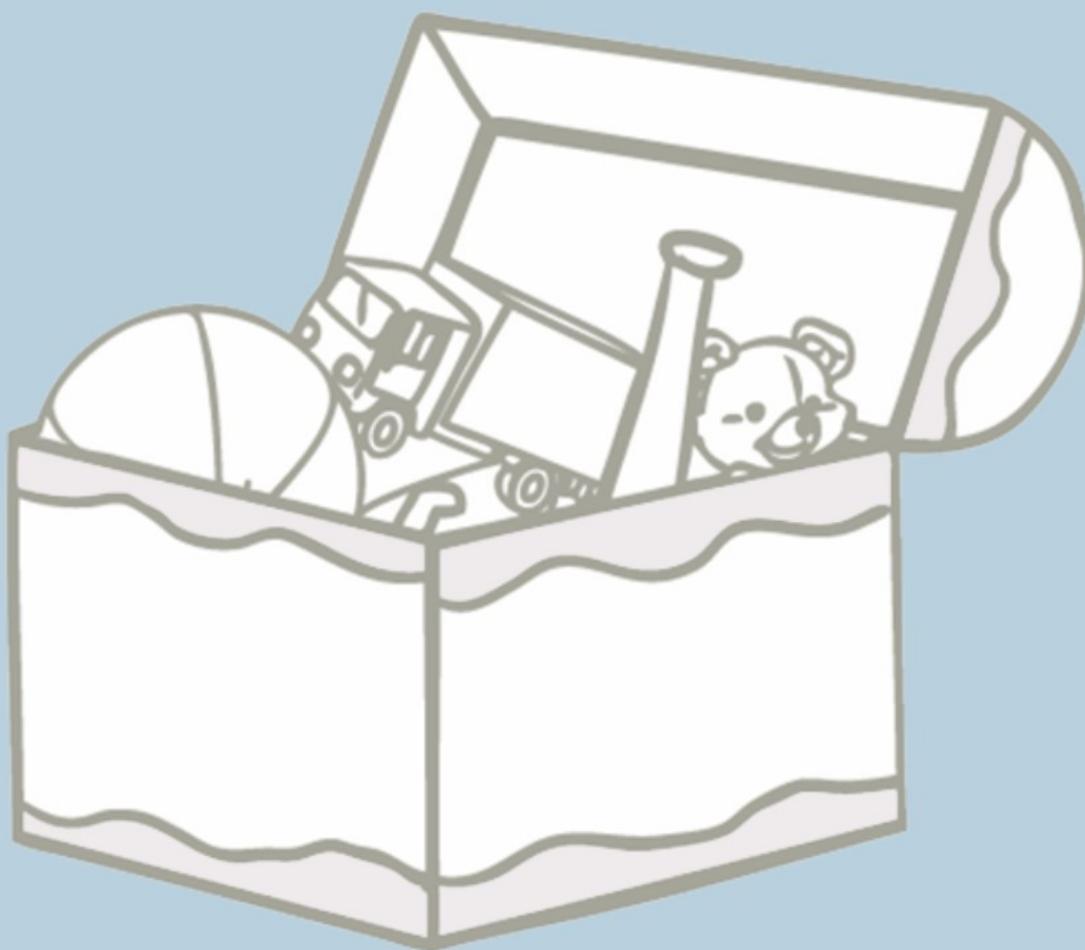


Ilustração: Mariana Lopes Silva
(arquivo pessoal)

DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Imagem em tons de cinza de um baú aberto com brinquedos, onde se vê uma bola, um caminhão, um urso de pelúcia e a ponta de um taco de beisebol.

Lista de materiais:

- Papel
- Lápis ou caneta
- Garrafas pet
- Bola pequena ou de meia
 - Caixa de sapato vazia
 - Tesoura ou estilete
- Brinquedos da criança

A CAIXA DE BRINQUEDOS

Kátia Mara Neves Mendes Oliveira

É dentro dela que eu guardo a boneca, a bola colorida, o bambolê, o boneco de encaixe, o bolo de massinha, a peteca, a corda de pular e muitos outros brinquedos. Alguns eu mesmo construí, e outros eu ganhei de presente.

Gosto de brincar com todos da mesma forma. Apesar de eu ter um preferido. Mas é segredo, não conto para ninguém, pois os outros brinquedos poderiam ficar tristes se soubessem que um é especial!

É muita beleza, alegria e emoção guardada dentro dela. Eles ficam quietinhos até escutarem a minha voz.

E tudo lá dentro ganha brilho e vida quando peço:

– Por favor, pega a minha bonita caixa de brinquedos.

1. Meus brinquedos favoritos

Após a leitura para a criança, vamos conversar com ela sobre o que foi apresentado no texto. Como o texto fala sobre uma caixa de brinquedos, apresente para a criança alguns brinquedos que ela goste e deixe que ela manuseie e brinque à vontade. Permita que ela faça a escolha do brinquedo que será manuseado.

Converse com ela sobre a razão dessa escolha. O que mais lhe chama atenção nesse brinquedo? Por que ela gosta de brincar com ele? Quem foi que lhe deu esse brinquedo? Enfim, converse sobre o objeto escolhido.

Já vimos que você também tem um brinquedo favorito igual a criança do nosso texto. A-

final, brincar é muito bom! E podemos nos divertir de várias formas e maneiras, com brinquedos comprados em lojas ou com brinquedos muito legais feitos em casa, com objetos que temos guardados sem uso e que podemos transformar em ótimos brinquedos. Mais lá na frente vamos aprender a confeccionar um muito legal.

2. Conversando sobre o texto

Agora, vamos conversar sobre o texto. Cada criança se comunicará conforme a sua condição. A que ainda não possui a fala estabelecida, poderá apontar, sorrir quando gostar ou simplesmente participar ouvindo a história e as perguntas. A própria criança poderá escrever as respostas completas ou uma palavra que expresse sua intenção. Caso ainda não escreva, a resposta dada pela criança

deverá ser escrita pelo adulto e, posteriormente, lida para ela.

1. A nossa história, como várias outras, tem um título que aponta o que é mais importante no texto. Diga qual é o título do texto que você acabou de ouvir.
2. Fale o nome de três brinquedos que foram guardados dentro da caixa.
3. Vimos que a criança da história tem um segredo. Será que você é um bom detetive? Qual brinquedo você acha que é o favorito dela?

A criança poderá falar, desenhar ou escrever o nome desse brinquedo. O desenho poderá ser feito na tela de desenho, tanto pelas crianças cegas como as com baixa visão.

4. Em um determinado momento a caixa fica toda feliz e ganha vida. Quando isto acontece?
5. Agora me conte, onde você guarda os seus brinquedos?

6. Você gostou da história? Qual foi a parte que mais te interessou?

3. Brincando de roda

Converse com as pessoas que estão próximas de você, já imaginou que essas pessoas já foram crianças um dia? Pergunte a elas como era a época em foram crianças, como eram as roupas daquela época, quais as brincadeiras que faziam, onde gostavam de brincar e passear. Enfim como era a vida antigamente.

Brincadeiras sempre existiram. Algumas se mantiveram, outras se modificaram e outras até acabaram, pois o espaço físico necessário para a brincadeira acontecer acabou, com o desenvolvimento e o crescimento de nossas cidades. Antigamente, era possível brincarmos nas ruas sem que corrêssemos perigo. O trânsito era muito pequeno, quase

inexistente nos subúrbios e bairros mais afastados do centro. Naquela época não existiam equipamentos como computador, videogame e televisão. As crianças se divertiam com brincadeiras como: passa-anel, amarelinha, pião, brincadeira de roda, o mestre mandou, pular corda, batatinha frita 123, peteca, pipa etc., geralmente nas ruas ou nos quintais das casas.

Uma brincadeira que atravessou todo esse tempo são as cantigas de roda. Você já brincou de roda? Vou explicar como se brinca. É importante que todos da casa participem da atividade e façam uma grande roda. Caso a criança não possa se locomover, todos darão as mãos em volta da criança para que ela possa participar.

Nesta brincadeira os participantes se dão as mãos e formam uma roda. Começam a girar e a cantar as cantigas de roda. Você conhece alguma canção de roda? Se não, pergun-

te a algum familiar e peça para cantar para você.

Uma das canções mais conhecidas é Ciranda, Cirandinha.

Ciranda, cirandinha

Vamos todos cirandar

Vamos dar a meia volta

Volta e meia, vamos dar

O anel que tu me deste

Era vidro e se quebrou

O amor que tu me deste

Era pouco e se acabou

Por isso Dona Chica

Entre dentro dessa roda

Diga um verso bem bonito

Diga adeus e vá se embora.

Outra brincadeira é a Caça ao Tesouro.

A ideia é esconder um prêmio e um participante escolhido tem que encontrar esse prêmio, seguindo as pistas fornecidas por quem escondeu. As pistas são dadas da seguinte maneira: se diz a palavra “frio”, quando a pessoa está longe ou vai se afastando do local correto; e “quente” quando está perto ou se aproximando do objeto.

Essa é uma brincadeira ótima para fazermos em casa com nossas crianças. As ordens podem ser alteradas conforme o entendimento da criança para: perto ou longe, esquerda ou direita. Quem estiver direcionando irá escolher qual a orientação mais adequada. Caso a criança não se locomova, podemos colocar o objeto ao lado da criança e ela terá que encontrá-lo seguindo a orientação de estar à sua esquerda ou à direita.

4. A caixa surpresa

Para esta atividade você precisará de uma caixa de sapato ou outra que seja do mesmo tamanho ou maior. O adulto deve fazer um recorte em forma circular em um dos lados da caixa. Esse recorte deve ser o suficiente para que a criança possa colocar a mãozinha dentro da caixa pelo recorte feito. Dentro desta caixa o adulto deve colocar alguns objetos para que a criança tente descobrir o que é. Busque por objetos do cotidiano da criança, como escova de dentes, sabonete, colher, algum brinquedo, uma fruta...

Algumas crianças podem não querer realizar a atividade, por medo ou desconfiança de colocar a mãozinha dentro da caixa. Não tem problema, elas podem fazer ao contrário. Podem receber os objetos das mãos do adulto e colocá-los dentro da caixa. O adulto pode auxiliá-las nisso.

É importante que o adulto fale um pouco sobre o objeto para a criança. Exemplo: em quais situações ela os utiliza, qual a função, a forma, a cor, quantidade de objetos dentro da caixa ou outras informações que julgar importantes.

5. Telefone sem fio

Você já brincou de telefone sem fio? Uma pessoa sussurra uma frase no ouvido de outra pessoa e esta mensagem vai ser sussurrada no ouvido de outra pessoa. Uma pessoa passa a mensagem para a outra, até que a mensagem volte para a primeira pessoa que sussurrou. Se a mensagem voltar direitinho, vocês são bons mensageiros! Se voltar totalmente diferente, relaxe, é até mais divertido!

Vamos lá?

Explique para a criança o que é a brincadeira. Pensem numa frase legal, que não seja muito longa nem muito curta, e que também seja divertida, que faça alguma confusão. Por exemplo: O gato comeu a ponta do meu sapato de pato. Sente com a criança no chão, de preferência, pois será mais fácil passar a mensagem. Combine para que lado vão começar: sussurrar para quem está na direita ou esquerda? Escolheram? Agora, comecem!

Ah, se a criança ou algum participante tiver dificuldade em falar, ou ainda não se comunicar oralmente, faça assim: essa criança terá um brinquedo em sua mão. Quando for a sua vez de ouvir a mensagem, sussurre normalmente em seu ouvido e bata levemente o brinquedo nos joelhos da criança a cada palavra da frase que for falada. Por exemplo: “Mamão com goiabada”, serão três leves batidas no joelho de-

la. Quando for a vez dela sussurrar, o mesmo adulto que fez as batidas em seu joelho deverá ajudá-la a fazer o mesmo no joelho do próximo jogador, enquanto o adulto sussurra a frase em seu ouvido, e assim segue a brincadeira.

Se a criança está desenvolvendo a linguagem oral, escolha pequenas frases ou apenas palavras que vocês saibam que ela consegue articular. Depois, aumente o nível de dificuldade, misturando palavras que ela já articula com facilidade com palavras que ela ainda está aprendendo.

Se há apenas um jogador adulto e uma criança, não tem problema. A diferença é que a pessoa que sussurra é a que “inventa” a frase para o outro adivinhar. Cada um terá a sua vez de sussurrar e a sua vez de dizer a frase que escutou.

Sugerimos algumas frases:

- O lobo comeu bolo
- Zuzu plantou chuchu
- Carne seca com morango

Boa diversão!

6. Vivo ou morto

Vamos brincar de vivo ou morto? Comece explicando a brincadeira: quando você falar “vivo”, todo mundo fica de pé, quando falar “morto”, todo mundo se abaixa. Para explicar a brincadeira é importante que a criança sinta o corpo de um adulto brincando, que ela perceba o outro fazendo “vivo” e “morto”. Assim, a criança pode colocar sua mão na cintura do adulto e perceber que quando o comando é “vivo”, a cintura está na altura do adulto em pé, e quando o comando é “morto”, a mão da criança abaixa junto com a cintura do adulto, percebendo que o adulto a-

baixou. Depois que a criança entender bem os comandos e perceber o movimento, incentive-a a fazer o movimento sozinha. Elogie e bata palmas quando ela acertar o movimento.

Você pode iniciar a brincadeira mudando as palavras “vivo” e “morto” por “em cima” e “embaixo”. Isto pode facilitar a compreensão da criança, no começo. Depois que ela entender o movimento, combine com ela de trocar os comandos “em cima” por “vivo” e “embaixo” por “morto”.

No começo, a criança pode não se abaixar muito. Não se preocupe. O importante é que ela tente descer um pouco o corpo, mesmo que não consiga dobrar muito os joelhos para abaixar.

Caso abaixar e levantar seja um movimento muito difícil para a criança, você poderá ajudá-la fazendo com que a brincadeira seja levantar e abaixar apenas uma parte do cor-

po; por exemplo, quando falar vivo, é para levantar uma perna ou um braço. Se a criança não conseguir levantar a parte do corpo sozinha, um adulto poderá estar ao lado dela, ajudando-a a levantar a parte do corpo. O importante é que a criança perceba que cada comando leva o corpo inteiro ou uma parte do corpo para cima e para baixo. Pode não parecer, mas essa atividade ajuda muito no aprendizado escolar, principalmente na escrita Braille. Por exemplo, na letra b, o ponto 2 fica abaixo do ponto 1, certo?

7. Boliche

Vamos fazer um brinquedo? Será bem fácil... Primeiro vamos juntar seis garrafas ou garrafinhas, pode ser de refrigerante, suco, iogurte, o importante é que todas elas possuam o mesmo tamanho. Vamos precisar também de papel picado. Aqui as crianças podem

rasgar o papel, picotar, fazer bolinhas com o papel, o adulto pode ajudar também segurando o papel para a criança puxar e rasgar. Também será preciso uma bola, que vai depender do tamanho da garrafa. Se a garrafa for grande, a bola pode ser grande; se ela for pequena, use bolas pequenas. Depois de separar todos os itens, comece a confecção: lave as garrafas e deixe-as secar, depois deixe a criança preenchê-las de papel picado e tampe as garrafas. No caso da garrafa de iogurte, use filme plástico ou papel alumínio para tampar. Arrume-as no chão ou na mesa fazendo um triângulo com elas, colocando três garrafas em linha no fundo, duas no meio e uma na frente. Agora é só deixar a criança jogar a bolinha e tentar derrubar todas as garrafas. Ah, se a criança tiver um pouco mais de força e estiver muito fácil derrubar as garrafas, coloque um pouco de terra ou areia no fundo das garrafas, assim elas ficam mais pesadas. Se a criança não con-

seguir jogar a bola, ajude-a a levar os pés dela para derrubar, ou as mãos; sente a criança próximo das garrafas e deixe-a derrubar tudo. Se quiser decorar as garrafas, você pode pintar com tinta acrílica colorida ou ainda colar papel colorido. Use a sua criatividade; deixe a criança ajudar a escolher a decoração.

Unidade IV

Docinho



Ilustração: Mariana Lopes Silva
(arquivo pessoal)

DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Imagem sombreada de um doce granulado em uma forminha de papel.

Lista de materiais:

- Papel
- Lápis ou Caneta
- Leite condensado
- Chocolate em pó ou achocolatado
 - Manteiga ou margarina
 - Chocolate granulado ou açúcar
 - Canela
 - Pó de café
 - Limão
- Biscoitos recheados de sabores diferentes

DOCINHO

Ingredientes:

1 lata de leite condensado

1 colher de sobremesa de margarina ou manteiga

7 colheres de achocolatado ou 4 colheres de chocolate em pó

Chocolate granulado ou açúcar para enrolar

Modo de Fazer:

1. Misture o leite condensado, o chocolate ou achocolatado e a margarina em uma panela.
2. Leve em fogo médio até desgrudar da panela (passe a colher no fundo da panela fazendo um caminho; se a massa demorar a voltar, o doce está pronto).
3. Espere esfriar.
4. Enrole e passe no chocolate granulado ou no açúcar.

Você conhece esse doce? Sabe o nome dele? Ele começa com a letra B e a sua receita é muito fácil de fazer, mas você sabe onde surgiu esse docinho que está presente na maioria das festinhas que frequentamos? E aí, você já descobriu...? É o Brigadeiro.

A Palavra Brigadeiro também é uma patente na Aeronáutica brasileira. Por que o doce tem esse nome? E o que tem a ver com a patente...? Hum, vamos descobrir!!!!

Em 1945 houve a primeira eleição com a presença feminina, ou seja, as mulheres poderiam votar, mas apenas as casadas, as viúvas e as solteiras com salário poderiam ir às urnas. Um grupo de mulheres, que apoiavam um candidato à presidência, começou a vender um doce feito de leite, ovos, açúcar e achocolatado nos comícios que aconteciam na cidade do Rio de Janeiro, na época ainda a capital federal. O nome do Candidato era

Eduardo Gomes, que também era brigadeiro da Força Aérea e seu *slogan* de campanha era “Vote no Brigadeiro que é bonito e solteiro”.

1. Cozinhando

Vamos fazer um brigadeiro? Você conhece a receita? Vou dar uma dica leva chocolate ou achocolatado e fica uma delícia. Aqui você pode explorar o aroma do chocolate e a diferença entre o chocolate e o achocolatado, que é uma mistura de chocolate em pó, leite em pó e açúcar. Pode também deixar a criança sentir a textura do pó. Agora, comer puro é com você. Se a criança quiser e o adulto deixar experimentar, por que não? O mesmo pode ser feito com o leite condensado; deixe a criança sentir a textura, o cheiro e até o sabor. Agora vem a parte mais difícil: juntar tudo em uma panela e levar ao

fogo. Ah, não esqueça de adicionar uma colher de sobremesa de margarina ou manteiga só para não grudar tudo no fundo da panela.

Depois de juntar os três ingredientes, leve ao fogo sempre mexendo, o doce começa a desgrudar do fundo da panela. Ihhhhh, como saber se o doce está desgrudando da panela se sempre que passo a colher o fundo da panela aparece? Se você passar a colher e o fundo ficar aparente por mais tempo que no início, o doce demora mais a se espalhar pela panela.

Desgrudou da panela, hum... o cheirinho deve estar delicioso, mas está quente. Espere esfriar para enrolar. Ah, o que é enrolar? É fazer as bolhinhas como fazemos com a massinha. Tire um pouco da massa, com o auxílio de uma colher, e deixe a criança sentir como ficou. O leite líquido e o chocolate em pó agora parecem uma massinha... Dei-

xe a criança apertar, espalhar pela mão e comer. Agora pegue outra porção da massa, enrole com a sua mão e mostre para a criança como fica o brigadeiro enrolado. Em seguida, peça para a criança tentar fazer uma bolinha também. Depois das bolinhas prontas, ou o que a criança conseguir fazer, você pode passar os brigadeiros no granulado ou no açúcar, e seu brigadeiro está pronto. Aproveite!!!!!!

2. Descobrimo o passado

O texto diz que as mulheres votaram pela primeira vez em 1945. Com a ajuda de um adulto, vamos buscar outras coisas que aconteceram nessa data? O ano de 1945 fez parte da década de 40 do século passado, o século XX. Hoje estamos em 2020, século XXI, 75 anos depois. Para você isso é muito tempo?

Você ou alguém da sua família conhece alguém que tenha 75 anos ou uma idade próxima a esse número?

No link abaixo você encontrará alguns eventos do ano de 1945.

<https://www.youtube.com/watch?v=xm0ZpTqVXtg>

3. A receita e os números

Agora vamos relembrar a receita do brigadeiro?

Você lembra quantas latas de leite condensado são usadas?

E quantas colheres de achocolatado?

Se mamãe e a minha tia quiserem fazer essa receita, dobrando a receita, quantas latas de leite condensado elas irão utilizar? Para a atividade você pode utilizar o material dourado. Este material é muito usado para a

contagem e a formação de números, e é bem fácil de ser adquirido. Você pode consegui-lo em papelarias. Caso consiga, forme numerais com as crianças.

Observe o uso desse material no link abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=w_isNqYn-7U

4. Texturas e cheiros

Vamos experimentar as ciências no brigadeiro? Cientistas, comecemos pelos aromas! Para isso, reserve a lata de leite condensado após despejar o conteúdo dela na panela. Vai ficar um pouquinho de leite condensado lá dentro, o suficiente para a criança perceber o cheiro. Agora, separe três colheres. Em uma colher, raspe o leite condensado da lata. Em outra colher, coloque um pouquinho do chocolate ou do achocolatado. Em outra colher, um pouquinho da margarina ou da

manteiga. Apresente para a criança cada cheiro, ajudando-a a segurar a colher. Diga o que há na colher. Depois, se a criança enxerga, tampe seus olhos. Vá apresentando novamente as três colheres, mas agora sem dizer o que está na colher. Peça que ela, sem ver e sem saber o que está na colher, tente identificar o cheiro que vem de cada colher.

Aproveite para explorar outros aromas: a criança já sentiu o cheiro do pó de café? Apresente um pouco do pó em uma pequena colher, permita que a criança cheire e que experimente o sabor do pó. Peça para ela diferenciar o cheiro do café do cheiro do chocolate. Como ela explicaria a diferença? E você? Normalmente, explicamos os cheiros pela memória de experiências que tivemos com materiais que tenham em seus aromas substâncias com propriedades parecidas: o cheiro da comida da vovó, do bolo pronto, do

pão da padaria, da farmácia, cheiros cítricos, cheiros amadeirados...

E os outros aromas? Quem não repara no cheiro do maracujá quando vai amadurecendo na fruteira ou da tangerina quando alguém começa a comer? E o cheiro do café, quando a água quente passa pelo grão moído? Aroma é uma substância ou uma mistura que tem propriedades odoríferas, de cheiro. Eles não têm função nutritiva, mas são importantes para o consumo do alimento. Já experimentou comer com o nariz muito entupido? A gente diz que não sente o gosto de nada, né? Pois é, o aroma tem uma relação forte com a experiência do paladar, ou seja, o sabor percebido pela língua.

Vamos fazer uma experiência? Se a criança não for cega, peça para ela colocar uma venda nos olhos, pode ser uma camisa dobrada, e garanta que ela não esteja enxergando mesmo. Escolha dois alimentos de

textura parecida, por exemplo, dois biscoitos recheados de sabores diferentes, um de chocolate e outro de morango. Avise para a criança que você vai dar para ela um alimento que ela gosta, mas não diga qual e nem que serão dois sabores diferentes. Se a criança for mais resistente a novidades, avise que você vai dar um pedaço de biscoito que ela gosta, mas terá que adivinhar que biscoito é.

Antes de começar a experiência, brinque de tampar o nariz, para a criança experimentar o que é tampar o nariz, e não tenha medo durante a experiência. Comece pedindo que ela tampe o nariz do adulto, depois o dela. Conte até dez com o nariz tampado, depois destampe. Quando a criança estiver familiarizada com a ideia de tampar o nariz, comece a experiência.

Deixe os pedaços fechados em um pote até que a criança prenda a respiração, para que

ela não identifique os aromas. Quando ela estiver com os olhos vendados e o nariz tampado, ofereça um pedaço do primeiro sabor, espere a criança começar a mastigar e pergunte: o que você está comendo? Tem gosto de quê? Provavelmente, a criança vai dizer algum nome de alimento que seja familiar para ela, pois mesmo sem o olfato e a visão, ela pode sentir a textura do alimento que está na boca. Nesse momento, pergunte sobre o sabor do alimento. Brinque dizendo dois sabores que não foram escolhidos: é de limão ou baunilha? Conversem sobre a sensação de comer sem sentir o cheiro. Depois permita que a criança faça a brincadeira com o adulto: deixe que ela escolha o alimento que vai fazer parte da brincadeira e tape também olhos e nariz.

Quer aumentar o desafio? Esprema meio limão em meio copo de água sem açúcar e ofereça um gole para alguém que não lhe viu

espremer o limão. Antes de oferecer, diga que vai fazer uma brincadeira segura com a pessoa, e que ela terá que estar com o nariz tampado e olhos vendados. Avise para ela não destampar o nariz após beber. Peça que ela tente dizer que “suco” é antes de destampar o nariz. Acertou? Se quiser, faça essa experiência com você mesmo. Tome um gole desse suco, com o nariz tampado e espere uns segundos antes de voltar a respirar. Você vai perceber que há uma sensação na língua, mas que é bem diferente da sensação que temos quando sentimos o cheiro do limão de bebemos a mistura sem açúcar.

5. A cidade

Hoje vamos falar sobre a cidade. Sabe o que é uma cidade? É um espaço bem grande, onde temos vários bairros, ruas, praças, muitas residências e comércio.

Agora vamos conversar sobre a cidade onde fica o Instituto Benjamin Constant, e possui o carinhoso apelido de Cidade Maravilhosa. Você já ouviu alguma coisa sobre o codinome que a nossa cidade possui? Converse com as pessoas de sua família sobre a sua cidade, e pergunte a elas se sabem qual cidade é conhecida como a Cidade Maravilhosa? Será que vão acertar? Peça para que cada pessoa desenhe algo sobre essa cidade, inclusive você. Depois, vamos verificar se todos acertaram.

Temos até uma canção com esse título, que praticamente se tornou o hino oficial de nossa cidade. Seu autor é André Filho e se chama Cidade Maravilhosa. Vamos cantá-la com a ajuda de toda a família e formar um bonito coral. Se não quiser ou não puder cantar, vamos ouvi-la? Segue o link da canção:

<https://www.youtube.com/watch?v=Pq1LzATB-RM>.

A cidade do Rio de Janeiro possui três lugares que a tornou conhecida no mundo inteiro. Você sabe quais são? Acho que sim, mas vou te dar umas dicas. O primeiro é o Cristo Redentor que fica em cima do Morro do Corcovado. É uma escultura muito grande do Cristo com os braços bem abertos para proteger e acolher o nosso povo. Caso tenha alguma miniatura em casa do Cristo Redentor, deixe a criança manusear, mas se não tiver, não tem problema, pois vamos brincar de ficar na mesma posição. Peça à criança que fique de pé com as pernas esticadas e os pés bem juntinhos, caso não possa, fique sentada. E agora, abra bem os braços para os lados. A escultura do Cristo tem esta posição em que você está. Só que ela é muito, muito grande e fica no alto de um morro, podendo ser vista de longe por muitas pessoas.

O outro ponto turístico muito conhecido é o Pão de Açúcar. São dois morros, um mais alto que o outro e tem um bondinho, que sobe e desce ligando-os. Durante a travessia podemos ver toda a baía de Guanabara. Vamos construir uma miniatura do morro do Pão de Açúcar? Com ajuda do adulto, e usando massinha de modelar, vamos construir os dois morros, um mais alto que o outro. Agora vamos colocar uma linha grossa ou um barbante ligando por cima os dois morros construídos. Depois, vamos fazer uma bolinha e prender nesse fio; ela será o bondinho. Viram que linda escultura vocês fizeram?

Agora falta o último. Acho que vocês já sabem qual é! É onde torcemos pelos nossos times. Sim, é o Maracanã, o maior estádio de futebol do nosso país. Lá, nossos times já foram campeões. Todo turista quando chega ao Rio de Janeiro quer visitar esses lugares.

Uma cidade possui vários bairros. Você sabe o nome do bairro onde você mora? Se não souber, chame alguém da sua família e pergunte. Aproveite e converse com os mais velhos sobre as mudanças pelas quais seu bairro passou, as características, o que tem de legal, onde você gosta de passear, se tem pracinha. O adulto poderá anotar as respostas e ler posteriormente para a criança.

Depois de ouvir tudo isso sobre a sua cidade e o seu bairro, caso você saiba escrever, faça uma pequena história com essas informações ou um desenho na prancha, que nos mostre o que você mais gosta na sua cidade.

Sabemos que algumas crianças moram em outras cidades. Reúna os seus familiares e converse com eles sobre a sua cidade. Como ela é, se é grande ou pequena, um lugar importante etc. Seria interessante que a criança manuseasse uma miniatura

ou algo que a caracterize. Faça um desenho ou uma escultura com massinha de algo que possa identificar a sua cidade.

Unidade V

Caixarina na Caixola



Ilustração: Rodrigo Lopes Gomes Fonseca da Silva

DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Desenho com traços infantis, retratando uma menina com a cabeça retangular. Ela usa um vestido estampado com tons de amarelo e laranja. Está descalça. Ao fundo, tons de azul com textura de giz de cera

Lista de materiais:

- Lápis ou caneta
- Papel
- Caixas diversas
- Papel colorido
- Grãos de feijão, milho ou miçangas
- Barbante ou fitas coloridas

Caixarina na caixola

Fabiana Alvarenga Rangel

Certo dia, na calçada do supermercado, Isadora tropeçou em uma caixa de papelão.

– Ai! – gritou a menina. – Quem deixou essa caixa aqui?

– Me ajuda! – gritou uma voz abafada, de dentro da caixa.

A mãe dela, que estava ocupada com as sacolas de compras e pedindo um taxi, nada ouviu. Isadora sabia que não podia ser uma pessoa, porque o tamanho e o peso da caixa não eram lá grande coisa, senão teria doído o pé ao tropeçar. Também não sentiu nenhum perfume e nem cheiro de suor. Curiosa, ela se aproximou da caixa e falou baixinho:

– Quem é você?

– Meu nome é Caixarina, uma caixa menina. E por que você está falando baixinho?

– Porque caixas não falam, ora! – respondeu Isadora. – Então, como você está aí falando?

– Ah, não sei. Até fico curiosa porque realmente eu tento conversar com outras colegas e elas nunca respondem. Mas eu nasci assim!

– Nasceu assim? E cadê sua mãe? E por que você está parada no meio da calçada?

– Três perguntas de uma vez só? Você é ansiosa, hein?! Vamos lá! 1: Nasci assim e não vejo problema nenhum nisso. 2: Mamãe foi para a casa de alguém que precisava de uma geladeira e, 3, eu estava indo junto com ela, colocaram um livro dentro de mim, encheram de papel picado, fecharam minhas abas e... de repente, caí, ninguém me pegou de volta. Acho que não me viram porque sou

pequena. Mas, sinceramente, podemos conversar melhor depois? Eu gostaria de sair daqui. Você é a terceira pessoa que me chuta!

– Mas... mas como eu posso te ajudar? – assustou-se Isadora.

– Ora, você pode me levar junto com você. Ouvei sua mãe dizer que vocês estão indo para casa. Eu não tenho casa e você tem. Posso ser muito útil, sabia?

– Hmm, está bem. Mas venha rápido! O táxi está aqui!

– Eu não tenho pernas, esqueceu? Tem que me pegar!

Isadora pegou Caixarina e entrou no táxi. Chegando a casa, foi direto para a cama, colocou Caixarina sobre o colchão e perguntou:

– Então, o que fazemos agora?

–Vamos brincar! Eu conheço muitas brincadeiras. Ah! Primeiro tira esse livro de dentro de mim, por favor. Ele me dá umas pontadas...

Isadora abriu as abas de Caixarina, tirou o livro dali e perguntou:

– Que livro é esse?

Caixarina riu e respondeu:

– Ora, desde quando uma caixa sabe ler? Leia o título aí, vai.

Mas Isadora ainda estava conhecendo as letras e aquele livro estava estranho, tudo lisinho na capa. Não sentia nenhuma letrinha, só o papel lisinho.

– Não consigo ainda, mas podemos criar um, que tal?

– Oba! Que tal: Caixarina encantada? Eu posso virar um fogão de brinquedo, uma

mesinha de chá, um carro esportivo, um ônibus...

– Uauuuuuuuu! Você vai ser o meu baú de ideias! Fica tudo na caixola!

Caixarina não sabia ainda que caixola também significava cabeça, mas logo compreendeu quando Isadora desenhou na face de papelão olhos, nariz e uma grande boca sorrindo; encaixou Caixarina na cabeça, colocou as mãos na parede para encontrar a porta e correu para sala, dizendo para a mãe:

– Aqui está minha nova caixola!

Caixarina, menina, agora é Isadora!

E todos os dias Isadora e Caixarina criavam brincadeiras, inventavam histórias e se divertiam numa linda amizade.

1. Conversando sobre o texto

Vamos conversar sobre a história “Caixarina na caixola”? Caixarina é uma personagem bem diferente e encontrou Isadora, que gostava de criar coisas na caixola. Ah! Caixola significa caixa, mas a partir do programa de TV, o “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, começou a significar também “cabeça”.

1. Por que Isadora falou baixinho com a caixa?
2. O que aconteceu com a mãe de Caixarina?
3. Como Isadora, a mãe dela e Caixarina foram para casa?
4. Por que Isadora não leu o título do livro?
5. O que Isadora fez em Caixarina antes de colocá-la na cabeça?
6. Caixarina sugeriu muitas brincadeiras e Isadora escolheu uma: fazer uma cabeça

com Caixarina. E você, que brincadeira você teria criado com Caixarina?

2. Brincando com caixas

Vamos brincar com caixas? Se tiver uma caixa pequena, como caixa de sapato, faça dela uma cabeça de caixa (fazer os buracos dos olhos, do nariz, da boca) e deixe a criança brincar colocando a caixa na cabeça dela e na dos adultos. É importante que ela fale ou cante com a caixa na cabeça, percebendo sua voz dentro da caixa, que ela encontre seus olhos, nariz e boca pelo buraco da caixa. O adulto deve levar a mão da criança por fora da caixa até o buraco dos olhos, nariz e boca. Se der, faça o buraco das orelhas, também.

Vocês podem enfeitar a caixa colando fios de barbante ou fitas para representar os cabelos; colando miçangas (ou outros peque-

nos objetos) para serem os brincos. Use a imaginação!

Se tiverem uma caixa grande, que caiba o corpo da criança, faça um buraco para cada perna da criança e um buraco para cada braço. Deixe que a criança “vista” a caixa e passeie pela casa vestido de caixa. Você pode fazer duas alças de barbante nas pontas da caixa, como se fossem suspensórios ou alças de vestido, para a caixa não cair do corpo da criança.

Divirtam-se!

3. Fazendo pulseira

Vamos fazer uma pulseira de princesa/príncipe com miçangas? Recorte a faixa pontilhada abaixo e ajude a criança a colar as miçangas (tamanho médio) na faixa recortada. Quando vocês terminarem de colar as miçangas, junte as duas pontas da faixa

no braço da criança, formando uma pulseira. Você pode prender as duas pontas com cola.

Se não tiver miçangas, vocês podem colar caroços de milho, feijão ou outro objeto que tenha esse tamanho e possa ser colado no papel, inclusive uma dobradura para colar na pulseira, por exemplo, as asas de uma borboleta. É possível fazer pulseiras de diferentes materiais, se quiserem fazer mais de uma.

Se preferir, façam a faixa de tecido em vez de papel. Vocês também podem usar uma fita já pronta, dessas de embrulho de presente. O importante é que se forme uma linha reta, pois estamos brincando para que a criança perceba a ideia de linha, algo que ela vai usar muito quando estiver lendo e escrevendo.

Aproveitem para brincar com a criança de faz de conta ou contar histórias de príncipes e princesas.

Contem quantas miçangas (ou caroços) vocês usaram para fazer a pulseira. Depois, você e a criança devem escrever um passo a passo da atividade, ensinando outras pessoas a fazerem a pulseira, como se fosse uma receita. Por exemplo: 1 – Separe uma faixa de papel para colar as miçangas; 2 – Separe 20 miçangas para colar sobre a faixa etc.

Divirtam-se!

4. Meios de transporte

Quando você ouviu/leu a nossa história, deve ter reparado que Isadora e sua mãe estavam prestes a entrar em um táxi, quando Isadora tropeçou e chutou Caixarina. Elas iam entrar no táxi para voltar para a sua ca-

sa. Ele iria transportá-las até a casa delas, por isso os chamamos de meios de transporte. Eles são usados para nos levar de um lugar para outro. Existem vários meios de transporte; uns menores e outros muito grandes.

Você tem bicicleta? Sabia que ela também é um meio de transporte, e não apenas um brinquedo? Várias pessoas vão de bicicleta para o trabalho. Você conhece uma bicicleta? Seria interessante que o adulto consiga uma miniatura para mostrar a criança. A bicicleta possui apenas duas rodas e temos que pedalar para que ela se movimente.

Quando você vai para a sua escola, como é que você chega lá? Vai caminhando ou você mora longe e precisa usar algum meio de transporte? Exemplo: ônibus, carro, trem, barca ou metrô? Em alguns lugares do nosso país, as crianças vão de barco para as

suas escolas, pois os rios e os mares são as vias de acesso.

Ah! Tem um meio de transporte que é muito grande, pode carregar muitas pessoas de uma vez só e passa lá no alto, voando muito, muito alto. Sabe qual é? Se você falou avião, acertou. Vamos brincar de imitar um avião? É só abrir bem os braços para imitar as asas dele e sair andando dessa forma, balançando um pouco os braços para fazer de conta que o avião está voando no céu com muito vento. Cuidado para não esbarrar nos móveis e se machucar. Se não puder imitar o avião voando, quero dizer, andando pela casa, vamos fazer o barulho dele. O adulto que estiver ajudando na atividade deverá fazer o som de um avião para a criança reproduzir.

Agora vamos brincar de construir os meios de transporte que vimos até aqui! Vamos procurar por toda a casa várias caixas de papelão, de diversos tamanhos, mas não

podem ser muito grandes, porque os transportes que vamos construir irão se locomover dentro da maquete que será construída mais adiante. Devem ser caixinhas de pasta de dentes, de creme de leite, enfim, embalagens pequenas e lavadas. Como um carro é menor que um ônibus, usaremos a caixa menor para servir de carro e a maior será o ônibus, para darmos a ideia de comparação de tamanho para nossas crianças. Deixe a criança decorar e colorir como ela quiser os seus meios de transportes. Podemos dar sugestões de usar tampinhas de garrafas para fazer as rodas, colocar uma linha ou barbante para marcar as portas, colar um plástico no lugar dos vidros, algo redondo para os faróis. Conforme a independência da criança, ela irá criar mais ainda. É muito importante a liberdade de criação nesse momento.

Os meios de transporte que vocês estão criando se locomovem pelas ruas de nossas cidades, por isso são chamados de meios de transporte terrestres. Exemplos: carros, bicicleta, ônibus, charrete, moto, triciclos, trem, metrô.

Os transportes aéreos se movem pelo ar como os aviões, helicópteros e balões.

E os que se locomovem pela água são os aquáticos ou marítimos: barco, navio, canoa, jangada e outros.

5. Minha Casa

Você sabe quantos dedos tem no seu pé? Aqui o adulto pode auxiliar a criança a manusear os seus dedos e a contá-los; caso a criança já saiba contar, peça que ela faça sozinha.

E quantos dedos das mãos temos no total? Aqui o adulto contará os dedos das mãos, mostrando para a criança a soma dos dedos das duas mãos.

Agora vamos contar tudo que temos na nossa casa... Vamos começar... Quantos espaços diferentes têm na sua casa? O adulto pode circular com a criança pela casa dizendo os diferentes espaços e contando o número de cômodos da casa. Se a casa só tiver um cômodo, considere os diferentes espaços arrumados como cômodos diferentes.

Agora vamos contar quantos somos na casa? Quem mora comigo? Quantas pessoas residem na casa com a criança? O adulto pode ir falando os nomes e contando, ou ainda pode reunir todos os moradores e cada um vai falando o seu nome, e a criança ou um adulto vai contando. Ah, não esqueça de contar a criança, afinal ela também mora na casa.

Vamos deixar mais difícil? Você já falou do seu município ou cidade, mas você conhece o seu bairro? Você sabe quantas ruas têm no seu bairro? E casas e comércio na sua rua? Esse é um desafio até para o adulto, que terá que pensar nos nomes das ruas, no comércio do bairro e no número de casas na rua. Se morar em uma rua muito extensa, você pode limitar-se ao quarteirão; tente dizer para a criança que a rua tem muitas casas e comércio.

Vamos registrar nossos achados. Escolha uma das situações acima e registre a quantidade encontrada usando algum objeto para ajudar a criança a contar. Se tiver material dourado pode utilizá-lo, senão use tampas de garrafas, grãos de feijão ou milho, potes que tenha em casa. O importante é que cada objeto represente um elemento da conta.

O que é material dourado? Ele é um material criado pela médica Maria Montessori, e o

seu objetivo é tornar a contagem sensorial. Ele é composto por cubinhos, barras, placas e cubo:

1 cubinho representa 1 unidade;

1 barra equivale a 10 cubinhos (1 dezena ou 10 unidades);

1 placa equivale a 10 barras ou 100 cubinhos (1 centena, 10 dezenas ou 100 unidades);

1 cubo equivale a 10 placas 1000 ou 100 barras ou 1000 cubinhos (1 unidade de milhar, 10 centenas, 100 dezenas ou 1000 unidades).

Você registrou? O que você escolheu? Foi fácil contar com a ajuda dos objetos? Quer me contar um pouco? Faça fotos, grave áudios e mande para a professora. Ah, não se esqueça, o importante é que se divirta. Se a criança não quiser fotografar e não quiser

fazer áudio, não tem problema. Se quiser você compartilha, faça o seu relato e conte um pouco da experiência de contar.

6. Meu bairro

Na história “Caixarina na caixola”, a menina Isadora estava voltando do supermercado com sua mãe. Você já deve ter ido a um supermercado e observado que lá é um local onde encontramos várias coisas que utilizamos em nossa casa, como produtos de limpeza, higiene, alimentos, frutas, legumes e outros. Para chegar ao supermercado, podemos ir a pé, caso esse seja próximo a nossa casa, ou de transporte, se for mais distante. Normalmente, no caminho observamos diferentes lojas, lanchonetes, drogas, padarias, ruas estreitas ou largas, muito ou pouco trânsito, árvores, praças e outras coisas.

A proposta desta atividade é que você lembre coisas que existem em seu bairro e, junto a um adulto, façam uma maquete representando-o. Você sabe o que é uma maquete? Uma maquete é uma representação reduzida de um objeto, de uma estrutura ou de um sistema. No nosso caso, a proposta é que seja feita uma maquete do seu bairro. Para isso, você e o adulto que lhe acompanha na tarefa irão definir o que será representado na maquete, como as lojas de seu bairro, mercados, padarias, ruas, casas, carros, árvores e outras coisas. Precisarão também definir a base, que pode ser de isopor, madeira, papelão, EVA. Criar as ruas, que podem ser representadas por linhas de lã, massinha, barbante. Coloque também árvores em seu bairro. Para as casas, prédios e lojas, carros e ônibus, poderão ser utilizadas caixas de diferentes tamanhos, como as de remédio. Ao separar as caixas de remé-

dio, mostre à criança que elas têm o nome em braille.

É preciso que as crianças percebam os diferentes tamanhos e as diferentes representações. Elas podem decorar as caixas com tinta ou papéis coloridos. Podem fazer bonequinhos de massinha e colocá-los na maquete representando as pessoas do bairro.

No link abaixo, vocês encontrarão várias formas e sugestões que podem auxiliá-los na realização da maquete.

<https://www.artesanatoereciclagem.com.br/1562-maquete-escolar-modelos-e-dicas-de-como-fazer.html>

7. Menino Maluquinho

No texto “Caixarina na Caixola”, a menina Isadora colocou a Caixarina na cabeça e começou a brincar. Você se lembra disso? Na história do Menino Maluquinho, ele também brinca com algo na caixola, quer dizer, na cabeça. Quer saber qual é o objeto que o Menino Maluquinho põe na cabeça? Com a ajuda de um adulto, abra o link abaixo e acompanhe a história do Menino Maluquinho.

http://meninomaluquinho.educacional.com.br/Online/maluquinho_online01.asp

Unidade VI

Saudades



Ilustração: João Gabriel Lisboa Gomes Lopes da Silva

DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Desenho em preto e branco com traços infantis, retratando uma menina com cabelos e vestido esvoaçantes. Uma das pontas do vestido forma um círculo que envolve a menina, como se fosse um abrigo. Sobrepostas ao vestido, vê-se uma porta e uma janela. Abaixo, há um gramado e o tronco de uma árvore.

Lista de materiais:

- Lápis ou caneta
- Papel
- Itens de casa com cheiros marcantes como café, canela, alecrim, orégano entre outros

Saudades

Angélica Ferreira Bêta Monteiro

Olá! Eu me chamo Lucas e tenho 8 anos. Estamos em junho de 2020, em plena pandemia e, como você, também estou em isolamento social, sem poder sair às ruas, sem ir à escola, sem ver os meus amigos e sem um monte de coisas, inclusive sem poder visitar meus avós. Sabe, eu tenho sentido muito a falta deles. Meus avós são muito engraçados, eles brincam comigo, me ajudam nas tarefas da escola, fazem coisas gostosas para eu comer e me ensinam muitas coisas legais, além de me contarem muitas histórias de quando eles eram crianças.

Nós temos conversado pelo telefone, ah, mas não é a mesma coisa de estar pertinho deles, sentindo o cheiro deles, seus beijos e abraços, sentindo o cheiro da comida boa na panela.

Outro dia, disse a minha avó que eu estava com muitas saudades dela e ela teve uma ideia que eu gostei bastante. Ela falou para eu escrever uma carta para eles, contando as coisas que tenho feito nesse isolamento. Você pode me ajudar?

1. Conversando sobre o texto

1. Por que o menino Lucas está em isolamento social?
2. E você? Passou ou ainda está passando pelo isolamento social?
3. Você sabe o porquê do isolamento social? Você conhece os perigos da doença Covid-19?

No link abaixo, o cientista e professor Bill Tyson, do canal O Incrível Pontinho Azul, vai nos ensinar um pouco sobre essa doença.

<https://www.youtube.com/watch?v=3dfzUp33Ugg>

Vamos fazer uma experiência? A experiência que ensinaremos mostra o porquê de ser tão importante a higiene das mãos para nos protegermos da COVID-19.

Você irá precisar de dois pratos fundos, água, detergente, um pouco de orégano. Você sabe o que é orégano?

É importante que, nesta atividade, o adulto separe os itens que serão utilizados e apresente-os ao aluno antes de iniciar a experiência. Peça ao aluno para tocar os objetos e nomeá-los. Explique à criança que orégano é um tempero normalmente utilizado em massas. Deixe-a perceber o seu odor.

O orégano, em nossa experiência, vai representar o Coronavírus.

O que fazer?

Em um prato coloque água e espalhe o orégano na água. Aqui o orégano vai representar o vírus.

No outro prato coloque água e misture com um pouco de detergente

Em seguida coloque um dos dedos da criança dentro do prato com água e orégano. Lembre-se que em nossa experiência o orégano representa o vírus. Agora descreva o que aconteceu.

Depois, com o dedinho ainda molhado, coloque-o no prato com água e detergente e, logo em seguida, coloque-o novamente dentro do prato com água e orégano. O que aconteceu?

Agora nos conte como foi fazer essa experiência e o que você aprendeu. Se preferir, pode gravar a criança fazendo a experiência e pedir que ela vá descrevendo cada uma das etapas.

Para complementar a experiência, clique no link abaixo e acompanhe a música “Lavar as Mãos” da dupla Palavra Cantada.

https://www.youtube.com/watch?v=CaTXgmHyMSk&list=RDCaTXgmHyMSk&start_radio=1

2. O vírus

Coronavírus de massa de modelar

Vamos agora produzir um vírus, do tipo coronavírus, apenas em seus elementos básicos. O “corpo” do Coronavírus é basicamente formado por ácido nucleico coberto por uma camada de proteína e uma camada extra formada por lipídios, que muitas vezes chamamos de gordura. Nessa camada extra se encontram pontos de proteínas, como se fossem espinhos. É por esses “espinhos” que o vírus se comunica e se liga ao corpo humano, passando a invadi-lo.

Há mais detalhes na estrutura do vírus, mas, para nossa atividade com as crianças, vamos nos ater a três elementos: o núcleo do vírus, que é o interior e já prevendo nele a parte externa formada por uma camada de proteína, a camada extra de lipídio e os “espinhos” de proteína, aqueles que se ligam ao nosso corpo.

Se quiser aprender mais sobre o vírus, a Universidade Federal de Juiz de Fora tem uma explicação bem legal no site:

<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/05/04/com-o-o-coronavirus-age-no-organismo-humano/>

Começamos? Pegue três cores de massa de modelar, mas deixe a criança escolher quais serão as cores. Se ela for cega, dê a referência das cores para que ela escolha, ou seja, se ela escolher “branco”, diga: branco como clara do ovo cozida. Então, escolham uma cor para ser o centro. Com essa cor vocês vão fazer uma bolinha. Coloque a massa

na palma da mão da criança e ensine a fazer a bolinha, colocando a palma da outra mão sobre a massa, e dizendo para a criança passear com a massinha entre as mãos, fazendo o caminho de um círculo. Diga para não apertar com muita força se não vira uma pizza, e nós queremos uma bolinha de pingue-pongue. Depois de fazer a bolinha, deixe a criança escolher de que cor será a cobertura do vírus, a camada de lipídio. Peguem a massa escolhida e abram como uma massa de pizza. A criança pode fazer o mesmo processo que fez com a bolinha, mas agora apertando uma palma sobre a outra, esmagando a massa entre elas. Se preferirem, amassem a massa sobre uma mesa. O que importa é que a massa fique fina e arredondada. Quando ela estiver pronta, ajude a criança a cobrir a bolinha, que é o centro do vírus, com a massa de pizza, que é a camada de lipídio. Não tem problema se não

der para cobrir toda a bolinha; um pedacinho pode ficar descoberto.

Agora, façam os espinhos de proteínas que ficam na camada externa. Peguem a massa que sobrou e façam pequenas bolinhas com elas, do tamanho de um grão de feijão branco. Para isso, diga para a criança tirar pequenos pedacinhos da massa, enrolando-os levemente entre os dedos indicador e polegar. Formem pelo menos dez bolinhas e ajude a criança a contar quantas bolinhas vocês estão fazendo. Quando terminarem as bolinhas, peça para a criança prendê-las no corpo do vírus. A bolinha vai ficar um pouco presa, mas mostre para ela que se vocês passarem o dedo, a bolinha vai cair. Isso vai ajudar a criança a aprender a importância de um elemento fixador e usará esse conhecimento em outros projetos.

Para formar os espinhos de proteína, o adulto deverá pegar cinco palitos de dentes e

mostrar para a criança; tenha muito cuidado para que ela não se machuque com as pontas dos palitos. Deixe que a criança sinta o palito e, então, quebre junto com ela os palitos ao meio. Atenção para que a criança não se machuque. O adulto deverá acompanhar todo o movimento da criança, colocando suas mãos sobre as dela. Aproveite para mostrar o que é “meio”, colocando uma metade ao lado da outra e deixando a criança sentir como ficaram as partes, seus tamanhos, e compare com o palito inteiro.

Quando terminarem de partir os palitos, coloque-os longe da criança para não haver riscos. O adulto deverá pegar as partes do palito à medida que forem usadas. Avise que é hora de espetar as proteínas e que o palito servirá para manter as proteínas fixadas no vírus. Espetem os palitos no corpo do vírus, deixando o lado pontiagudo entrar na massa e o lado “quebrado” deve ficar fora da mas-

sa. Espetem todos os palitos no corpo de massinha, deixando um espaço de mais ou menos um centímetro entre eles. Depois, peguem as bolinhas de proteína e cubram os palitos, formando os espinhos de proteína. Aproveitem para pensar no número de palitos e o número de bolinhas que vocês usaram. Sobrou alguma? Quantas? Se quisessem fazer dois vírus, quantos palitos inteiros iriam usar? E quantas bolinhas de proteínas teriam de fazer?

Enfim, vocês fizeram o vírus! Parabéns! Podem brincar com cuidado. Os palitos não podem ser retirados, pois a criança pode se machucar.

- Há um vídeo no canal de Youtube que faz um bom passo a passo do vírus em massa de modelar. Ele está em língua espanhola, mas não interfere na compreensão do passo a passo. Divirtam-se!

<https://www.youtube.com/watch?v=4fc83ZkTog8>

Outras ideias são também bem legais para “fazer o vírus”. Vocês podem espetar cravos-da-índia em uma batata de formato arredondado, ou podem espetar cotonetes partidos ao meio e uma bola de isopor. O que vale é a criança compreender essa estrutura do vírus, e que a camada externa é formada de gordura, daí a importância de sempre lavarmos as mãos com sabão ou passar álcool, pois o sabão e o álcool tiram a gordura, matando o vírus.

3. Saudades

Na história Lucas sente falta da casa da avó, dos cheiros e dos abraços. Na nossa vida existem cheiros que nos remetem a coisas diferentes: o cheirinho da comida pronta na panela, ou aquele cheiro de bolo que nos

lembra alguém que é um cozinheiro de mão cheia; há ainda os perfumes que nos remetem a pessoas e a momentos diferentes. Agora vamos exercitar a nossa memória? Ah mas não só a memória da criança, vamos mexer com as memórias dos adultos também? O que acha, vamos começar?

Quem se lembra da casa da avó? A de Lucas tem cheiro de comida. Como é ou era a da sua?

Agora vamos fazer mais difícil... Como ela se veste ou se vestia? Ah não pode disfarçar, o adulto também tem que participar...

Por exemplo, em 1920 as mulheres usavam roupas de corte reto e mais largas para não valorizar as curvas, além de combinação por baixo do vestido. Uma combinação era uma parte da roupa de baixo; era uma camisola que se usava para evitar transparências. Já em 1980, as roupas tinham ombreiras, cores, as mulheres usavam polainas, meias de

lã coloridas, *legging*, que é uma calça colada no corpo. E hoje o que as pessoas usam? Algumas vestimentas voltaram repaginadas, outras caíram em desuso pela falta de conforto... Mas e sua avó e bisavó, o que usavam? Descubra como elas eram, que penteados usavam, quais os seus perfumes preferidos, e o que elas faziam de mais legal para se divertir? Tinha internet? Como elas viam novelas e como elas conversavam com os vizinhos...? Tenho certeza de que não era pelo *smartphone* e seus aplicativos de conversa. Descubra como era no tempo de criança de suas avós e de suas bisavós, e divirta-se.

4. Receitas da vovó

Você sabe o que é um livro de receitas? É onde anotamos e colamos todas as receitas que temos vontade de fazer, ou que alguém

fez um dia e gostamos de comer... Na história Lucas fala da saudade das comidinhas da vovó. Qual será a comida favorita do Lucas? Vamos ver os quitutes que ele mais gosta de comer. A avó dele enviou algumas receitas do seu livro, vamos dar uma espiadinha?

Pão de queijo com 3 ingredientes

Ingredientes:

1 caixinha de creme de
leite (200 g)

1 e 1/2 xícara de muça-
rela ralada (200 g) –

(Quem preferir pode usar
parmesão, queijo minas

padrão, queije coalha ou até o queije meia cura.

Cerca de 2 de xícaras de polvilho azedo (adicione-a-de aos poucos até que a massa desgrude das mãos.)

*Sal a gosto (ingrediente opcional. Sugerimos ter

cuidado ao utilizá-lo,
pois o queijo tende a ser
salgado)

Modo de Preparo

1. Em um recipiente junte o creme de leite e o queijo ralado e misture bem.
2. Agora, aos poucos, vá

adicionando o polvilho azedo até que a massa desgrude das mãos.

3. Quando a massa adquirir consistência, faça bolinhas com as mãos e dispenha-as em uma forma untada com óleo.

4. O número de pães varia de acordo com a ta-

manha que você formata as bolinhas.

5. Leve ao forno preaquecido e asse a 180°C por cerca de 30 minutos ou até que o pão esteja dourado.

Depois disso é só servir.

Se quiser, pode congelar

a massa crua ou o pão
de queijo já assado.

Biscoito amanteigado

Ingredientes:

1 xícara (chá) de farinha de trigo

$\frac{1}{4}$ de xícara (chá) de açúcar

75 g de manteiga

$\frac{1}{2}$ colher (chá) de extrato de baunilha

manteiga e farinha de trigo para untar e enfarinhar

Modo de Preparo

Preaqueça o forno a 180^o C (temperatura média). Unte uma assadeira grande com manteiga e

enfarinhe com um pouco de farinha de trigo.

Numa tigela, junte a farinha, o açúcar, a manteiga e a essência de baunilha. Amasse bem com as mãos até formar uma massa lisa. Embale a massa com filme e leve

para descansar na geladeira por 15 minutos.

Divida a massa em 3 porções. Modele um rolinho com cada porção e corte em fatias de 1 cm de espessura. Transfira para a assadeira, deixando cerca de 0,5 cm

entre cada um. Com um garfo, aperte levemente cada biscoito para marcar.

Leve ao forno para assar por cerca de 25 minutos ou até os biscoitos ficarem levemente dourados.

Retire do forno, deixe es-

friar antes de servir ou
armazenar.

Bolinha de Churra

Ingredientes

2 ovos

1 xícara de açúcar

1 xícara (chá) de leite

2 e 1/2 xícaras

de farinha de trigo

1 colher (sopa)

de fermento em pó

3 colheres (sopa) de açúcar para polvilhar

1 colher (sopa) de canela para polvilhar

1 litro de óleo para fritar

Modo de Preparo

Misture todos os ingredientes até obter uma massa cremosa e homogênea.

Deixe aquecer uma panela com bastante óleo para que os bolinhos possam boiar.

Quando o óleo estiver bem quente (180°), com

uma colher, comece a colocar pequenas quantidades de massa, e frite até que dourarem por inteiro.

Coloque as bolinhas sobre papel absorvente e depois passe-as no açúcar com canela.

Carne assada com batata

Ingredientes

1 kg de lagarto redondo

alho picado a gosto

cominho a gosto

1 colher de sopa de vinagre branco

1 colher de sopa de sal grosso

1 colher de sopa de ama-
ciante de carne

1 linguiça calabresa

3 batatas inglesas corta-
das em rodelas

Modo de Preparar

1. Fure a carne com a
ponta da faca e no meio
para colocar a linguiça

calabresa, deixe marinar no vinagre, alho, cominho, amaciante de carne e sal grosso por pelo menos 30 minutos.

2. Doure a carne no azeite em todos os lados na panela de pressão, cubra com água quente e deixe

ferver, tampe a panela de pressão e deixe por pelo menos 35 minutos depois que a panela pegar pressão.

3. Após abrir a panela, continue pingando mais água para formar um melho bem grosso. Assim

que ferver coloque as batatas e pode acrescentar também mais linguiça cortada em rodelas. Deixe pegar pressão por mais 5 minutos. Ao abrir retire as batatas e reserve numa travessa. Continue pingando água para apurar o molho. Corte a car-

me em fatias finas e arrume numa travessa, colocando por cima o molho da carne. Sirva com arroz branco.

Torta de frango

Ingredientes

Recheio:

500 g de peito de frango sem pele

1/2 litro de caldo de galinha

4 colheres (sopa) de óleo

1 dente de alho amassado

1 cebola picada

3 tomates sem pele e sem sementes

1 xícara (chá)

de ervilhas

sal e pimenta-do-reino a

gosto

Massa:

250 ml de leite

3/4 de xícara (chá) de
óleo

2 ovos

1 e 1/2 xícara (chá) de
farinha de trigo

sal a gosto

1 colher (sopa) de fer-
mento em pó

queijo ralado a gosto

Modo de Preparar

Recheio:

Cozinhe o peito de frango na calda até ficar macio.

Separe 1 xícara (chá) de calda da cozimento e reserve.

Refogue os demais ingredientes e acrescente as ervilhas por última.

Desfie o frango, misture ao caldo e deixe cozinhar até secar.

Massa:

Bata o leite, o óleo e os ovos no liquidificador em velocidade baixa.

Acrescente aos poucos a farinha, o sal e o fermento.

Despeje metade da massa em uma forma untada e

adicione a recheio sobre ela.

Cubra com o restante de massa e o queijo ralado.

Leve ao forno preaquecido (180°) até dourar.

Obs.: Apesar de ser uma torta de frango de liquidificador, tenha aten-

ção se a massa fica muito pesada para o seu aparelho. Se sim, bata apenas os ingredientes líquidos da massa e depois junte aos secos, batendo bem com um fuê.

Se você quer uma torta de frango cremosa, adicione

1 caixinha de creme de leite ou 1 copo de requeijão ao seu recheio, misturando bem com os demais ingredientes. Fica uma delícia!

Bolo de cenoura de liqui- dificador

Ingredientes

3 cenouras médias ras-
padas e picadas

3 ovos

1 xícara de óleo

2 xícaras de açúcar

2 xícaras de farinha de
trigo

1 colher de sopa de fer-
mento em pó

1 pitada de sal

Ingredientes

Para o Tabuleiro

Manteiga para untar

Farinha para polvilhar

Modo de Preparo

Bata no liquidificador todos os ingredientes, acrescentando a farinha aos poucos.

Depois unte e enfarinhe uma fôrma e despeje a massa sobre ela. Cuise em fôrma média por cerca de

40 minutos. Tire do forno, espere amornar e desmoldar.

Ingredientes Cobertura

5 colheres de sopa de açúcar

3 colheres de sopa de chocolate em pó

2 colheres de sopa de
manteiga

2 colheres de sopa de leite

Modo de Preparar

Cobertura

Enquanto o bolo assa, em
uma panela coloque todos
os ingredientes da cobe-

tura e mexa bem até levantar fervura.

Depois espalhe sobre a bola ainda quente e quando esfriar formará uma casquinha.

Simples, mãe? Espere que gostem!

Quais receitas sua avó, avô, mãe, pai, tia ou tio preparam para você, de qual delas você gosta muito? Você sabe como é feita, que ingredientes leva para a sua produção, quanto tempo demora para preparar, vai ao forno, fogão ou geladeira para finalizar?

O que você acha de registrar a sua receita favorita? Não esqueça de registrar as quantidades. Se você escreve, registre por escrito; senão, registre por áudio ou ainda peça para a mamãe preparar e consuma sem moderação!!!!!!!

Vamos brincar de medir? Nas receitas acima os ingredientes possuem quantidades certas para cada receita. Nas receitas usamos para mensurar (quantificar) xícara, colher, mas também usamos unidade de medida padrão, que foi o quilograma.

Vamos pensar o que compramos no mercado e como ele vem. Compramos por peso ou

pela quantidade, ou ainda pelos dois, dependendo do lugar. Vamos brincar:

O pão do café da manhã, o arroz, o feijão, a banana, a batata, o ovo, o café e o açúcar.

Você sabe o que é a medida Quilograma (kg)? É uma medida de massa ou de peso, existem outros tipos de medida, como o litro, que é uma medida de capacidade. Vamos pensar, quero ver acertar!

O refrigerante, o leite, o limão, a laranja, o sabão em pó e o sabão líquido, quais deles você compra por litro?

Existem outros tipos de medida, como a de tempo, a de volume e a de comprimento.

Caso você queira saber um pouco mais sobre medidas, é só acessar o link:

<https://www.todamateria.com.br/unidades-de-medida/#:~:text=Existem%20v%C3%A1rias%20medidas%20de%20comprimento,299.792.458%20de%20um%20segundo.>

Lá você encontra as medidas mais utilizadas e algumas informações sobre cada tipo de unidade de medida.

Brinque, procure pela casa formas de medir e crie as suas usando as suas mãos, os seus pés, os seus brinquedos como forma de medir, e divirta-se.

5. Recordações

Vocês lembram que, na nossa história, o personagem Lucas sentia saudades de seus avós. Várias coisas o faziam lembrar deles, mas principalmente o cheirinho que vinha de sua cozinha, quando a vovó estava cozinhando uma comida deliciosa e os cheirinhos abraçavam o netinho com muito amor. É, acho que o amor tem cheiro mesmo.

E vocês, possuem algum cheirinho que seja importante, que traga lembranças boas? Me conte! Estou curiosa para saber! Você pode-

rá escrever, desenhar, falar ou mostrar algo sobre o que te faz ter boas recordações. O adulto que estiver orientando poderá escrever o que for relatado e depois ler para a criança. Caso ela queira desenhar, deverá ser feito na tela de desenho.

Vamos conversar com as pessoas da família e perguntar a elas se possuem algum cheirinho que lembre a infância delas? E se isso causa saudades? Qual o perfume favorito? Tem pessoas que quando estão chegando perto, já sabemos quem é pelo seu perfume, que as identifica. Você conhece alguém assim? Se sim, me conte quem é!

Os cheirinhos são muito importantes em nossas vidas, além de nos causarem lembranças de coisas que já vivemos. Nos servem também como informação e orientação no nosso dia a dia, principalmente para as pessoas cegas ou com baixa visão. Por exemplo, quando estamos caminhando e sen-

timos um certo cheiro ou odor, significa que estamos próximos de um determinado local, e isto nos orienta na nossa localização. Exemplo: cheiro de farmácia, de açougue, de posto de gasolina, banheiros, padaria com cheirinho de pão quentinho é delicioso e inconfundível. Vamos dar uma caminhada pelo nosso bairro ou rua para identificarmos os cheiros que sentimos quando estamos bem perto de nossas casas? Como o adulto já conhece o caminho que irá fazer, seria legal que levasse um objeto de cada loja ou cheiro que a criança irá sentir, para que ela faça correlação entre cheiro e o que o produz. Ex: um vidro de remédio, se for passar por uma farmácia; um pedaço de pão, se tiver uma padaria etc.

Vocês sabem que nós possuímos cinco sentidos que nos ajudam a perceber o mundo ao nosso redor e cada um tem um órgão responsável para essa função? Os olhos são

responsáveis pela visão, o nariz pelo olfato ou cheiro, os ouvidos pela audição, as mãos pelo tato e a boca pelo paladar. O adulto que estiver acompanhando deverá levar a mão da criança até o órgão que está sendo falado, para ajudar na sua identificação.

Vamos agora fazer uma brincadeira de adivinhação? Você terá que adivinhar o que tem dentro do pote pelo cheirinho! O adulto deverá pegar vários potinhos e colocar dentro dele um pouquinho de cada coisa e oferecer a criança para cheirar. Ela deverá descobrir o que tem dentro. Não pode tocar, só sentir o cheiro. Se a criança tiver baixa visão, devemos vendar os seus olhos para que descubra usando somente o olfato. Procure em sua casa coisas que tenham um cheiro forte e que faça parte do cotidiano da criança. Ex: pó de café, o perfume que ela usa, chocolate, um pedaço de tangerina, peixe, flor.

Será que você marcou muitos pontos, acertando muitos cheiros?

BOA SORTE!

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – IBC

Av. Pasteur, 350/368 – Urca

CEP 22290-250 – Rio de Janeiro / RJ

www.ibc.gov.br



**INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT**

ISBN 978-65-00-18334-4



9 786500 183344